

Uma carta de Gabriel Harvey a Edmund Spenser

Lavinia Silvoares Fiorussi

Gabriel Harvey (1545?-1630), hoje pouco conhecido, é uma das figuras mais interessantes do círculo dos engenhosos elisabetanos: travou batalhas satíricas com Thomas Nashe e Robert Green, em imitação a invectivas italianas e espanholas; advogou em favor do hexâmetro em inglês, combatendo a “vulgaridade” da rima; suscitou reações diversas a seu estilo de ciceroniano purista (o qual depois abandonaria); granjeou a amizade de Edmund Spenser, Sir Philip Sidney, do conde de Leicester, e da própria rainha Elisabeth; foi alvo de uma peça encenada por colegas de Cambridge, em que se vituperava violentamente sua *auctoritas* de maior discreto; anotou copiosamente os livros que possuía, registrando eventos da corte, julgando a poesia contemporânea de italianos, espanhóis, franceses, ingleses; lecionou retórica e grego na Universidade de Oxford; introduziu a lógica de Petrus Ramus em Cambridge; e há quem diga que Shakespeare o tomou por modelo para um afetado personagem de *Loves Labours Lost*.

A carta que se apresenta a seguir, dirigida a Spenser (apelidado por Harvey de *Mestre Immerito*), publicou-se pela primeira vez em 1580, num conjunto intitulado *Três dignas e engenhosas Cartas familiares, trocadas entre dois homens da Universidade: em que se trata do Terremoto ocorrido em abril passado e de nossa Versificação inglesa refor-*

mada. Harvey principia referindo a sua carta anterior, na qual dava uma divertidíssima pseudo-explicação das causas do terremoto, traduzindo em afetação satírica o que se dizia nas aulas de filosofia natural de Cambridge. Depois, passa a considerar uma tópica central de discussão na época: a tentativa de se fazerem versos quantitativos em inglês, isto é, em imitação aos hexâmetros latinos. Veja-se o exemplo dos dois primeiros versos de *Encomium Lauri*, um dos poemas em hexâmetros que Harvey submete ao julgamento de Spenser:

What might I call this Tree? A *Laurell*? O bonny Laurell:
Needes to thy bowes will I bow this knee, and vayle my bonetto.

Embora a experiência tenha sido prontamente abandonada por carência de aplausos e incentivo, o debate que suscita em torno dos regramentos necessários a uma poesia vernacular em plena ascensão é fecundo, e põe em evidência as bases sobre as quais a poesia inglesa tem se apoiado desde então. Questões como a uniformização da ortografia (coisa que inexistia numa época em que as escolas de gramática cuidavam exclusivamente do ensino de latim), a eleição de modelos a serem imitados (sobretudo os antigos, mas também os contemporâneos) e a invenção de um discurso que autorizasse a poesia inglesa vernacular (para esse efeito, Harvey, sem tanta modéstia afetada, coloca-se ao lado de Homero e Ênio) entre outras, são centrais para Harvey – e aparecem, embora sucintamente, registradas nesse texto. Por fim, é de se admirar também o próprio aspecto da composição da carta, que seguindo preceitos difundidos para o gênero epistolar, nos oferece um belo exemplo de uma *narratio* retoricamente regrada. Para o leitor de hoje é de fato um desafio decifrar a sintaxe “amarrada” de Harvey, com seus longos períodos, sua estrutura de disseminação e recolha dos referentes. Sem querer privar o leitor dessa aventura lingüística, escolhemos fazer uma tradução que preservasse, na medida do possível, a elocução do original.



A Gallant familiar Letter, containing
 an Ansvvere to that of M. Immerito, vvith
 sundry proper examples, and some Precepts
 of our English reformed Verifying.

To my very friend *M. Immerito.*



Ignor Immerito, to passe ouer youre
 needlesse complaint, vvith the iudice
 of your p;amble (soz of þ Earthquake
 I presuppose you haue ere this recey-
 ued my godly discourse) and vvithall to
 let my last English Perametes goe
 as light as they came: I cannot
 chuse, but thanke and honour the god
 Angell, (whether it were Gabriell or
 some other) that put so god a motion into the heads of those
 two excellent Gentlemen M. Sidney, and M. Dyer, the two
 very Diamondes of hir Maiesties Courte soz many speciall
 and rare qualities: as to helpe sozwarde our newe fauours en-
 terprize soz the Erchanging of Barbarous and Balduquin
 Hymes vvith Artificiall Verses: the one being in manner of
 pure and fine Goulde, the other but counterfet, and base pl-
 fauoured Copper. I doubt not but their liuelie example, and
 Practise, wil preuaile a thousand times moze in short space,
 than the dead Aduertisement, and persuasion of M. Ascham
 to the same Efecte: whose Scholemaister notwithstanding
 I reuerence in respect of so learned a Dotiue. I vvould glad-
 ly be acquainted vvith M. Drants Prosodie, and I beseeche
 you, commend me to god M. Sidneys iudgement, and gentle
 M. Imme-

*Uma Carta Galante e familiar, contendo uma Resposta à de Mestre Immerito, com muitos exemplos dignos de se saberem e alguns Preceitos de nossa reformada Versificação inglesa.*¹

A meu grande amigo Sr. Immerito.

Signor Immerito, para atender a tua desnecessária queixa, do resíduo de teu preâmbulo (pois do Terremoto suponho que já tenhas a esta hora recebido meu aprazível discurso), assim deixo aqui que se vão meus derradeiros hexâmetros em inglês tão levemente quanto a mim vieram: não tenho escolha senão agradecer ao bom Anjo (seja Gabriel ou algum outro) que meteu tão boa inclinação na mente daqueles dois excelentes senhores, Sr. Sidney e Sr. Dyer, os dois reais Diamantes da corte de Sua Majestade por diversas e raras qualidades: por ajudarem a levar adiante nossa nova e famosa empresa de trocar o *Balductum* da Rima Bárbara² pelo Verso Artificial: este sendo em si feito do mais puro e fino Ouro, aquela nada além de reles falsificação, um ordinário Cobre feio. Não duvido de que seus vigorosos exemplos e prática farão surtir mil outros em pouco tempo, de tal modo mais frutíferos que a morta Advertência e persuasão de Mestre Ascham para o mesmo fim: cujo *Scholemaister* no entanto reverencio em respeito a tão discreta motivação.³ Estimaria conhecer a *Prosodye* do Sr. Drant, e peço-te recomende-me ao bom juízo do Sr. Sidney e às gentis Observações de Sr. Immerito. Espero que tuas próximas Cartas, as quais diariamente aguardo, tragam a mim maior amizade e convivência com todos os três. Meus próprios

¹ A tradução dessa carta foi feita a partir de um fac-símile da primeira edição, de 1580.

² *Balductum*: discurso confuso, desordenado.

³ O *Scholemaister* (*Mestre-escola*, publicado em 1571) de Roger Ascham é uma preceptiva escolar, na qual constam um currículo de autores gregos e latinos de leitura obrigatória, exercícios de composição, etc. Harvey refere-se à sentença proferida por Ascham de que a rima vernacular é coisa vulgar, indigna da poesia mais culta.

Preceitos e Regras de Arte, creio, não devem resultar demasiado repugnantes, embora possivelmente algo distintos: e ainda não me sinto de tal modo resoluto, mas contente em reservar-me a cópia e publicação deles até que tenha cá refletido um pouco mais com meus botões e obtido conselhos adicionais por parte de Madame *Sperienza*. Por ora, toma isto como uma advertência geral, e diz que depositei em ti um grande mistério: sou de opinião de que não há caminho mais regular e justificável, tanto particular quanto genericamente, para a acertada e infalível Prosódia Inglesa Artificial, do que moldar nossa Língua pela Arte e forjar uma Gramática ou Retórica para ela: antes de tudo devemos concordar em uma única e própria Ortografia, em todo aspecto conforme e proporcional a nossa Natural Prosódia: seja talvez, a esse respeito, a de Sir Thomas Smithe a mais perfeita, como certamente deve ser tida por muito boa: ou seja então a de outro conhecedor mais profundo da matéria, ou cuja experiência seja mais larga que a de Sir Thomas, que indique pela necessária demonstração seus lugares defeituosos e realize a tarefa de rapidamente suprir suas carências, tornando-o mais absoluto. Eu mesmo não ousou seguir-lhe os passos antes de ver uma coisa ou outra, para cá e para lá, pública e autenticamente estabelecidas, como que por um Conselho geral, ou ato de Parlamento: e então porventura, caminhando sobre mais firme solo, em prol da Convivência, eu me aventure a fazer como outros fazem. *Interim*, crê-me, não ousou dar Preceitos ou definir uma Certa Arte Geral: mas repara porém minha ousadia, não sou tão receoso de meus Exemplos Específicos, dos quais, debruçando-se sobre eles, alguém talvez possa inferir o resto: considerando que têm sua fonte em algum lugar. Sobre o que, para dizer bem a verdade, nós Iniciantes temos o impulso, e a vantagem de nossos seguidores, que vão moldar e conformar tanto seus Exemplos quanto Preceitos de acordo com aquele precedente que de nós receberam: como sem dúvida assim também Homero ou outro em grego, e Ênio e não sei mais quem em latim, predispueram e governaram os que a eles seguiram, tanto em quantidade de sílabas quanto em número de pés, e todo o resto: seus Exemplos, unicamente,

serviam de moeda corrente, e ocupavam o lugar das Leis e das Regras para a posteridade. Tanto que foram tidos por garantia suficiente (como é ainda o caso em nossas escolas regulares de gramática) para tornar *tí* em *tímè*, e *u* em *Vnus* longas, pois aquele tem *tímè d'ekdios estí*, e este tem *Vnus homo nobis*, e assim conseqüentemente no restante.⁴ Mas deixemos passar esse ponto sem disputa, o qual já foi tão amplamente tratado e cristalizado pelos melhores Filósofos, e nominalmente por Aristóteles, que nos aponta, como que com o dedo indicador, as fontes mesmas e principais nascentes das Artes e dos preceitos Artificiais, nas Analíticas e Metafísicas: de modo mais excelentemente definido nestes quatro Termos de Ouro, os mais célebres termos contidos em toda Lógica e Filosofia, *empeiría, historia, áisthesis, epagogè*: devo a propósito enviar-te um presente de Anonovo em abril: e, como se fosse, apresentar-te um arranjo natalino já passada a Páscoa?⁵ Fosse a maneira de tal modo fina como a matéria é digna, eu presumiria um outro tipo de *Plaudite* e *Gramercie*⁶ que não este que suponho agora: mas assim sendo, rogo-te deixar de lado a parcialidade e dizer-me a tua opinião.

⁴ Agradeço aos professores Marcelo Vieira Fernandes e Marcos Martinho dos Santos por me ajudarem a “decifrar” o grego manuscrito de Harvey, quase ilegível em alguns pontos.

⁵ Harvey refere-se aqui aos versos em hexâmetro que copia em seguida, os quais foram compostos em dezembro e janeiro.

⁶ Com sentido de “aplaudam e eu agradeço”.